



INTRODUÇÃO

Trazendo à memória, no primeiro estudo sobre nosso tema central “Comunhão”, enfatizamos que a cruz nos reconciliou com Deus e, conseqüentemente, uns com os outros. O calvário tornou-se nosso “elo”. No segundo, destacamos uma das características do viver em comunhão, que é o amor para como o nosso irmão, como Cristo nos amou. Nesta semana, pensaremos sobre nossas ações, práticas, no dia a dia do nosso viver cristão, que realmente testificam nossa vida em comunhão. Na Carta aos Colossenses, Paulo trabalha Cristo nos relacionamentos dentro da Igreja. Paulo não só salienta a importância desses relacionamentos, mas descreve o PADRÃO DE DEUS para tais. Vamos aprender com o texto de Paulo aos irmãos de Colossos o que Deus espera dos nossos relacionamentos cristãos. Como é possível desfrutar de relacionamentos que expressam uma real comunhão? A comunhão é muito mais que estar junto! Comunhão verdadeira é você...

1. Deixar atitudes que prejudicam os relacionamentos v.1-9 *“Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus.”* v.1. Ele lista, pelo menos, 10 comportamentos, atitudes e ações que definem muitos pecados que quebram a comunhão com Deus e com o próximo: imoralidade sexual; impureza; paixão; desejos maus; ganância; ira; maldade; maledicência; linguagem indecente no falar; mentira. Estas atitudes são típicas de pessoas que não possuem o senhorio de Cristo. *“Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus... e se revistam do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador.”* vs.1 e 10. A comunhão é muito mais que estar junto! Comunhão verdadeira é você...

2. Eliminar os inimigos que agredem, interferem em nossa comunhão v. 13-17 *“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem.”* v.13. Podemos ver nesse texto, quatro inimigos que agredem a nossa comunhão, mas que também só podem ser vencidos dentro da vivência da própria comunhão que atacam. A queixa (v.13) que se configura em motivos de tristeza e insatisfação contra os irmãos. Ela pode ser justa ou não, mas separa as pessoas. As queixas são vencidas pelo PERDÃO MÚTUO. A imaturidade (v.14) que, muitas vezes, é puro egoísmo disfarçado como uma caricatura de amor porque, ao contrário do amor, a pessoa coloca a si mesma acima de tudo. Imaturidade é a marca do cristão que não quer crescer, que não quer aprender a amar os irmãos. (I Jo 2.9-11; 3:14-18). A arbitrariedade (v.15), que busca estabelecer as próprias regras nos relacionamentos, instalando a instabilidade das emoções, dos desejos e do pecado de cada um sobre os outros. Para Paulo, a paz de Cristo deve ser o árbitro. Ela estabelece o equilíbrio interior motivado pela vontade de Deus e promove a gratidão. A falta de instrução na Palavra (v.16), que favorece a cultura do “achômetro” (Jz 21:25) e faz da subjetividade a regra dos nossos relacionamentos, para a delimitação de quem deve e quem não deve ter comunhão conosco. O critério da comunhão é o sangue de Cristo que nos aproximou uns dos outros (Ef 2:13), conforme a Palavra revelada, não nossas intenções e nossos projetos particulares de uma Igreja só para nós, ao redor de nós. A Palavra deve habitar ricamente o coração (Coração = Mente + Vontade + Emoções), pois somente a Palavra produz instrução mútua, aconselhamento mútuo e adoração com gratidão.

COMPARTILHAMENTO

Ficamos felizes em termos tantas pessoas juntas em nossos cultos, Ides, e como nosso coração fica entusiasmado com a transformação na vida delas. É maravilhoso estarmos juntos uns com os outros. Mas com quem de fato nos relacionamos? Com quem partilhamos sobre nosso coração? Quanto temos crescido por meio de uma genuína comunhão?

CONCLUSÃO

A comunhão é muito mais que estar junto! Comunhão verdadeira é você compartilhar da alegria e da dor de seu irmão, é caminhar junto com ele e estar unido a ele. Caminhar junto com alguém nem sempre significa estar unido a esse alguém. Mas a verdadeira comunhão compartilha dos mesmos sentimentos. *“E tudo o que fizerdes, seja em palavras, seja em ação, fazei-o e nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai.”* Cl.3:17